

# Criminologia cultural<sup>1</sup>

Cultural Criminology

Keith Hayward\*

Tradução de Thiago Pádua\*\*

**Resumo:** A criminologia cultural é uma aproximação teórica, metodológica e intervencionista para o estudo do crime, e que coloca a criminalidade e seu controle no contexto da cultura; isto é, considera o crime e as agências e instituições de controle do crime como produtos culturais - como constructos criativos. E como tal, devem ser lidos de acordo com os termos dos significados que carregam. Mais que isso, a criminologia cultural procura iluminar a interação entre dois elementos-chave: a relação entre as construções “de cima” e as construções “de baixo”. Seu foco está sempre na geração contínua de significado ao redor da interação; regras criadas, regras quebradas, uma constante interação de empreendedorismo moral, inovação política e transgressão.

**Palavras-chave:** Criminologia; criminologia cultural; sociologia.

**Abstract:** Cultural criminology is a theoretical, methodological and interventionist approach to the study of crime that places criminality and its control in the context of culture; that is, it views crime and the agencies and institutions of crime control as cultural products - as creative constructs. As such they must be read in terms of the meanings they carry. Furthermore, cultural criminology seeks to highlight the interaction between two key elements: the relationship between constructions upwards and constructions downwards. Its focus is always upon the continuous generation of meaning around interaction; rules created, rules broken, a constant interplay of moral entrepreneurship, political innovation and transgression..

**Keywords:** Criminology; cultural criminology; sociology.

Recebido em: 14/08/2020

Aprovado em: 28/10/2020

Como citar este artigo:

HAYWARD, Keith.

Criminologia cultural.

Tradução de Thiago Pádua.

Revista da Defensoria

Pública do Distrito Federal,

Brasília, vol. 2, n. 3, 2020, p.  
31-33.

\*Professor de Criminologia. Publicou amplamente nas áreas de teoria criminológica, teoria espacial e social, cultura visual e popular, terrorismo e fanatismo. Como uma das principais figuras no campo da criminologia cultural, é o autor, coautor ou editor de dez livros, sendo o mais recente “Cultural Criminology” (2018), uma coleção editada em quatro volumes para a série Routledge’s Major Works.

\*\*Doutor e Mestre em Direito e Políticas Públicas. Professor da graduação em direito da UDF e da Pós-graduação em Ciências Criminais na FASAM. Advogado

<sup>1</sup> Verbete disponível em: *Cultural Criminology - The Dictionary of Youth Justice*, ed. por Barry Goldson. Cullompton; Willan, 2007.

## **Definição**

A criminologia cultural é uma aproximação teórica, metodológica e intervencionista para o estudo do crime, e que coloca a criminalidade e seu controle no contexto da cultura; isto é, considera o crime e as agências e instituições de controle do crime como produtos culturais - como constructos criativos. E como tal, devem ser lidos de acordo com os termos dos significados que carregam. Mais que isso, a criminologia cultural procura iluminar a interação entre dois elementos-chave: a relação entre as construções “de cima” e as construções “de baixo”. Seu foco está sempre na geração contínua de significado ao redor da interação; regras criadas, regras quebradas, uma constante interação de empreendedorismo moral, inovação política e transgressão.

## **Discussão**

Muito embora a criminologia cultural seja um desenvolvimento relativamente recente (datando de meados da década de 1990; cfr. Ferrell e Sanders, 1995), ela realmente se baseia em uma rica tradição do trabalho criminológico de inspiração sociológica, desde as primeiras ideias subculturais e naturalistas da escola de Chicago, passando por análises teóricas politicamente mais associadas à criminologia crítica dos anos 70. Contudo, embora indubitavelmente muitos dos temas e ideias chave associados à criminologia cultural tenham sido expressos em outros lugares na tradição criminológica, é evidente que esse corpo dinâmico de trabalho oferece algo novo (principalmente na forma como ele procura refletir as peculiaridades e particularidades do meio sociocultural de modernidade tardia).

Com seu foco no significado estabelecido, na cultura da juventude, na identidade, no espaço, no estilo e na cultura de mídia, juntamente com seu compromisso de compreender e explicar as transformações e flutuações em curso, associadas ao hipercapitalismo, a criminologia cultural é uma tentativa de criar uma teoria do crime pós-moderna ou tardia. Aqui, o comportamento criminoso é reinterpretado como uma técnica para resolver certos conflitos psíquicos e emocionais que são, por sua vez, vistos como indelevelmente ligados a várias características da vida contemporânea (sobre o relacionamento entre consumismo e certas formas de ‘criminalidade expressiva’, cfr. Hayward, 2004). Em outras palavras, a criminologia cultural procura fundir uma ‘fenomenologia da transgressão’ a uma análise sociológica da cultura moderna tardia. Assim, é uma abordagem que é vista cada vez mais por muitos como possuidora de extrema

utilidade para nos auxiliar a entender as várias formas de criminalidade juvenil, incluindo vandalismo, roubo, destruição de carros, início de incêndios, assaltos, “trote” nas chamadas de serviço de emergência, violência de grupo, e outras formas de delinquência de rua que têm muito a ver com a auto-expressão e com o exercício de controle dos bairros onde, frequentemente, os caminhos tradicionais de estimulação e esforço juvenil há muito tempo evaporaram.

Tais focos complexos exigem a utilização de um amplo conjunto de ferramentas analíticas. Portanto, não surpreende que a criminologia cultural seja estridentemente interdisciplinar, transversalizando não apenas com estudos de criminologia, sociologia e justiça criminal, mas também com perspectivas e metodologias extraídas, *inter alia*, de estudos culturais, midiáticos e urbanos, filosofia, teoria crítica pós-moderna, geografia cultural, antropologia, estudos de movimentos sociais e outras abordagens de pesquisa de ‘ação’. Para citar Jeff Ferrell, o objetivo da criminologia cultural é ser “menos um paradigma definitivo” do que uma “diversidade de perspectivas” (Ferrell, 1999, p. 396). A força da “abordagem cultural”, então, situa-se na maneira como ela aborda o tema do crime e da criminalização a partir de uma variedade de novas perspectivas e disciplinas acadêmicas. Neste sentido, sua missão é manter o “caleidoscópio” sobre o modo como nós pensamos sobre o crime e, principalmente, as respostas jurídicas e sociais oferecidas a ele.

## Textos Centrais e Fontes

FERRELL, Jeff. ‘Cultural Criminology’, *Annual Review of Sociology*, 25, 395-418, 1999.

FERRELL, Jeff; SANDERS, C. *Cultural Criminology*. Boston: Northeastern University Press, 1995.

FERRELL, Jeff; HAYWARD, K; MORRISON, W.; PRESDEE, M. *Cultural Criminology Unleashed*. London: GlassHouse, 2004.

HAYWARD, K. J. *City Limits: Crime, Consumer Culture and the Urban Experience*. London: Glasshouse, 2004.

HAYWARD K. J.; YOUNG, J., (eds) *Special Edition on Cultural Criminology, Theoretical Criminology* 8: 3, 2004